

USP - SÃO CARLOS



# SEMANÁRIO EESC

24 / 30 MARÇO 1986

VOL. 3 Nº 12

## DECISÕES DA 221ª REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO EM 21/02/86

- \* Aprovadas as Comissões Julgadoras de Dissertações de Mestrado de:
  - \* PAULO DAMASCENO CARVALHO - "Dispositivo injetor anular externo associado a máquina de baixa queda e duto de descarga tronco-cônico" - Área: Hidráulica e Saneamento - Reynaldo Gava (orientador), Paulo Selegim, Antonio M. Righetto.
  - \* ELOISA POZZI GIANOTTI - "Contaminação das águas pelo Zinco: estudo de alguns aspectos relacionados com a sua toxicidade a peixes" - Área: Hidráulica e Saneamento - Samuel M. Branco (orientador), Francisco T. Rantin (UFSCar), Jurandyr Povinelli.
  - \* JEFFERSON BENEDICTO LIBARDI LIBÓRIO - "Estudo experimental da ruína de ligações laje-pilar em bordas com pilares de seção retangular" - Área: Engenharia de Estruturas - Dante A.O. Martinelli (orientador), Lauro M. dos Santos (EPUSP), Ilio Montanari.
  - \* JOSÉ NIVALDO GARCIA - "Torre de vigia florestal" - Área: Engenharia de Estruturas - João C. Hellmeister (orientador), Justo Moretti Filho (ESALQ), Eddie Mancini.
  - \* YVONNE DE LIMA FARAH - "Aplicação do processo dos deslocamentos no cálculo dos esforços em tanques cilíndricos circulares" - Área: Engenharia de Estruturas - Helena M.C.C. Antunes (orientadora), Mounir Khalil El Debs (UFSCar), Roberto L. de A. Barbato.
  - \* CARLOS ALBERTO FARIA - "Percepção do usuário com relação às características do nível de serviço do transporte coletivo urbano por ônibus" - Área: Transportes (Estradas e Aeroportos) - Araken Silveira (orientador), José A. Dela Coleta (UFMG), Manoel H.A. Sória,
  - \* ENALDO NUNES MARQUES - "Tipologias ambientais para o adensamento urbano" - Área: Arquitetura - Celso M. Lamparelli (Orientador) (FAU/USP), Sérgio S. Lima (UFSCar), José C. Gomes.
  - \* CAROLINA MARIA POZZI DE CASTRO - "Papel da tecnologia na produção de habitação popular - Estudo de Caso: Conjunto Habitacional José Bonifácio" - Área: Arquitetura - Celso M. Lamparelli (orientador), (FAU/USP), Luiz G. de Castro Lima, Erminia Maricato (FAU/USP).

(Continua no próximo número)



Jorge Nagle (Reitor da UNESP); José A. Pinotti (Reitor da UNICAMP) José Goldemberg (Reitor da USP).

As três funções básicas, tradicionais, da Universidade continuam consensuais. Espera-se que a Universidade ministre o ensino, desenvolva a pesquisa e promova a prestação de serviços à comunidade.

Interrogações são propostas quando se procura verificar se a Universidade, efetivamente, vem apresentando um bom desempenho na realização das três funções. O ensino está sendo produtivo, no sentido de transmitir um acervo bem selecionado de informações e conhecimentos e de desenvolver padrões adequados de comportamento, aí incluídos modelos de raciocínio que estimulem o pensamento criador? A pesquisa vem sendo conduzida com competência, no sentido de contribuir para que o conhecimento tanto cresça como se desenvolva, também sem desprezar o critério de relevância social? A prestação de serviços à coletividade está perdendo o caráter assistencialista que sempre teve, está se transformando numa atividade sistemática que define a nova responsabilidade social da Universidade e, ao mesmo tempo está contribuindo para aperfeiçoar tanto o ensino como a pesquisa?

No caso das universidades oficiais do Estado de São Paulo, algumas respostas têm sido dadas a essas interrogações; porém muita coisa ainda precisa ser feita nessa direção. Está aí uma tarefa indescartável, tarefa essa que deve contar, necessariamente, com o apoio cada vez mais firme do governo do Estado. Apoio tão mais imprescindível quando se pensa na posição das três universidades oficiais paulistas no conjunto das instituições de ensino superior brasileiro; isto é, no que elas significam, não só para o Estado de São Paulo como para o país, quanto ao nível de formação de quadros intelectuais que conseguem atingir, particularmente quanto à quantidade e qualidade da pesquisa científica e tecnológica necessárias ao desenvolvimento nacional. Dessa perspectiva, as responsabilidades do governo estadual ultrapassam as fronteiras geográficas do Estado.

Há que atentar, além disso, para uma outra questão. As três universidades oficiais paulistas precisam estabelecer entre si formas de articulação mais robustas. Não constitui boa política cada uma delas encolher-se em si própria, dificultando o desenvolvimento de modalidades de atuação que representam o resultado de um esforço conjugado. Não se trata, apenas, de buscar soluções de conjunto para problemas semelhantes, evidentemente sem ferir a autonomia universitária, bem como as peculiaridades de cada uma delas. É preciso solidificar os pontos principais de uma política comum, que integre experiência e ações e que estimule o desenvolvimento harmônico. Destaque-se nesse desenvolvimento, a expansão do ensino de 3º grau, público e gratuito, no Estado.

As três universidades do Estado precisam trabalhar para que se implante, definitivamente, um autêntico sistema de ensino público e gratuito, sem as distorções atuais. Essa é uma de suas maiores responsabilidades, no momento atual.

É conveniente reafirmar, não basta nas circunstâncias presentes, que cada uma delas cumpra apenas as três funções - ensino, pesquisa e prestação de serviços -, de forma solitária. Torna-se necessário que formem um conjunto articulado de instituições solidárias, contemplando toda uma variedade de coordenações. É preciso, portanto, como trabalho preliminar, que as três universidades estaduais criem formas efetivas de convivência. Mas este é apenas um dos elementos importantes no sentido de formação de sistema que calibre e oriente o necessário desenvolvimento delas e que termine por criar um sistema de ensino superior do Estado de São Paulo digno de nossas tradições culturais.



## USP, UNICAMP, UNESP - compromissos (continuação)

Outro elemento encontra-se no papel das três universidades no estabelecimento de uma política educacional para o 3º grau, público e gratuito, do Estado. Torna-se desconfortável, tanto para o Conselho Estadual de Educação como para as três universidades estaduais paulistas, a presença de uma "política", para o setor, ainda pouco definida e francamente casuística, há décadas, totalmente desorientada porque sem diretrizes ou programas determinados e, até mesmo, sem qualquer sinal de agressividade. Agressividade necessária quando se pensa na pequena expansão do ensino público e gratuito no Estado, ao nível do 3º grau. É preciso lembrar, no caso, o esforço que o Estado vem realizando no sentido da expansão das escolas de 1º e de 2º graus; entretanto, sem a contrapartida para o 3º grau.

É bom lembrar, igualmente, que grandes contingentes de jovens, impossibilitados de ingressar ou de continuar frequentando a escola privada, devido aos seus custos, acabam sendo prejudicados pela presença ainda tímida da escola pública e gratuita de 3º grau. Que resposta dar a esse contingente cada vez maior de jovens que procuram os campi distribuídos por todas as regiões do Estado, mas que apresentam poucas escolas e também pequena diversificação quanto aos cursos?

Finalmente, uma última questão. Trata-se da responsabilidade das universidades públicas estaduais em relação às escolas de 1º e 2º graus, também públicas e gratuitas, do Estado de São Paulo; reaparece a mesma idéia de sistema de ensino, agora ampliada, ficando igualmente mais abrangente o significado de política educacional estadual. Além do esforço, tão falado, da articulação e da integração dos três graus de ensino, que reclama maior atuação conjunta das universidades estaduais com a Secretaria da Educação, uma outra questão surgiu recentemente com a emenda Calmon. Neste último caso, apenas uma lembrança, por enquanto. Os novos recursos provenientes dessa emenda para este Estado só alcançarão a desejável melhoria do ensino, se as universidades oficiais forem suficientemente contempladas.

Aí estão algumas das novas e variadas tarefas para as três universidades oficiais. Resta, apenas, a mobilização da vontade política para planejá-las e realizá-las; vontade política dessas universidades como a do governo do Estado. (Folha de S. Paulo, 19 de março de 1986)

---

## DBI - Informação

Os livros com processo de aquisição em pendência estão disponíveis na Biblioteca para consulta aos interessados.

Particularmente poderá haver empréstimo especial, com prazo pré-terminado, mediante assinatura de "termo de compromisso".

---

**A SEÇÃO DE COMUNICAÇÕES E INFORMAÇÕES ADMINISTRATIVAS, comunica que, por Decreto do Sr. Governador do Estado de São Paulo, o ponto será facultativo nos dias 27 e 28 de março de 1986 - quinta e sexta-feira Santos, ressalvadas as atividades essenciais e de interesse público.**

---

## VII SIMPÓSIO NACIONAL DE FERMENTAÇÕES

Promoção: Sociedade Brasileira de Microbiologia e Un.Federal de Londrina  
Informações: Universidade Federal de Londrina - Cx.Postal 6001



## SUMÁRIO DE ATIVIDADES DA EESC-USP - 1985 (continuação)

### Departamento de Arquitetura e Planejamento - SAP

#### 1) Cinco pesquisas desenvolvidas:

- \* Pesquisas de elementos das práticas do projeto e construção na Arquitetura e Urbanismo
- \* Pesquisa teórica e histórica da Arquitetura Moderna no Brasil.
- \* Pesquisa e desenvolvimento de processos construtivos.
- \* Pesquisas aplicadas ao ensino da Arquitetura e Urbanismo.
- \* Estrutura, acesso e uso dos serviços urbanos básicos na periferia de São Paulo.

#### 2) Cinco publicações:

- \* Semiótica e Semiologia - Roti Nielba Turin
- \* Moradias executadas nos assentamentos urbanos sem o concurso de arquitetos - Angela P.P.Bortolucci
- \* A hora do Amor: um estudo sobre as telenovelas das 20 horas - vários autores
- \* Execução de peças de argamassa armada por dobradura
- \* Biodigestores de argamassa armada.

#### 3) Participação em simpósios, congressos e encontros:

- \* First Consultation on the Building Materials Industry - Atenas, Grécia.
- \* Encontro Regional de Estudantes de Arquitetura - debate sobre História e Projeto no Ensino de Arquitetura - Mogi das Cruzes
- \* Congresso Cidades do Futuro - São Paulo - SP.
- \* III Seminário Nacional de Arquitetura - Campinas
- \* II Congresso Nacional da ABEA - Belo Horizonte - MG.
- \* V ENEGEP - V Encontro Nacional de Engenharia de Produção- Florianópolis - SC
- \* II Congresso de Semiótica - São Paulo - SP.
- \* XII Congresso Brasileiro de Arquitetos - Belo Horizonte - MG.
- \* II Congresso da Assoc. Brasileira de Escolas de Arquitetura - Belo Horizonte - MG.
- \* II Seminário de Estudos para Engenheiros e Arquitetos - Lisboa - Portugal.
- \* III Congresso do Instituto Superior Politécnico "José A. Echeverria" - Havana - Cuba.

#### 4) Colaboração do Departamento com Entidades:

- \* FAPESP \* UFRS \* ANDES \* ABEA \* F.A.U.Rib. Preto \* Escola Superior de Propaganda e Marketing \* NERU \* UFRJ \* USP-ESP.

#### 5) Convênios mantidos pela EESC e coordenados por pessoal do Depto.

O Depto. não possui convênios, mas presta serviços à comunidade, recolhendo a renda industrial no IPAI e FIPAI.